

PERFIL

VIRGÍNIA VENDRAMINI. Artista plástica, poetisa, coralista e professora do IBC de 1968 até o ano passado, quando se aposentou para que pudesse se dedicar integralmente às suas aptidões criativas.

“Quero um verde com a folha ficando velha.”

Durante 25 anos, a professora Virgínia Vendramini lecionou Língua Portuguesa e Literatura no IBC (do qual também foi aluna). Paralelamente, ela se dedicava a três outras paixões: a tapeçaria, a poesia e o coral do Instituto.

Com visão residual até os 16 anos, Virgínia passou grande parte da infância em contato com tintas e aquarelas, influenciada pelos pais. Na tapeçaria, pôde se envolver novamente com cores, ainda muito vivas dentro de si. As lãs são compradas sempre com a mesma pessoa, um vendedor com sensibilidade de artista, que compreende e respeita suas concepções originais. Ela diz que o desenho é um processo que vai se “auto-definindo” à medida que o trabalho vai crescendo. Nem a quantidade nem a distribuição das cores são elementos pré-definidos. Para confeccionar um tapete, o primeiro traço conduz ao seguinte; e, não raro, a partir de um erro, pode nascer uma nova idéia totalmente diferente da original.

“Você não domina a arte. Ela é quem te leva. O processo vale também para a poesia. Eu não escrevo quando quero, mas sim quando a arte permite que eu escreva.”

Seu primeiro livro, “Rosas Não”, foi publicado ano passado. Desde então, suas poesias já foram incluídas em três antologias, sua participação está confirmada para outras cinco, e ela ainda tem dois livros prontos. Tudo é escrito por ela mesma no computador, através do programa DOSVOX. “O DOSVOX foi fundamental na minha vida. Sem esse programa eu jamais teria a desenvoltura e agilidade necessárias para mandar meus textos para editores e concursos, sem depender de ninguém.”

No início, Virgínia teve certa relutância em divulgar seus trabalhos, pois não queria ser reconhecida apenas pelo fato de ser uma pessoa cega fazendo arte. Sob pseudônimo, foi vencedora em um concurso de poesia. A partir daí, sua autoconfiança foi se firmando. Um processo longo, em que a participação no coral teve vital importância, já que além de cantar, ela exercia atividades de relações públicas e divulgação.

Além de suas atividades criativas, Virgínia também desenvolve um trabalho no Instituto Oscar Clark (Instituto de Medicina Física e Reabilitação), onde ensina Braille para as pessoas que perderam a visão recentemente. Sua maior preocupação, no entanto, é fazer com que essas pessoas aceitem sua nova condição visual, mostrando que elas ainda podem, com determinação, fazer o que quiserem.

A tapeçaria que ilustra a capa da revista Benjamin Constant é apenas uma amostra da competência dessa artista, que trança e imprime vigor em tudo o que faz.

Por Ana Paula Pimentel

Sem risco

Virgínia Vendramini

“Primeiro uma linha reta...
Depois outra que se inclina,
Que se quebra, ou que se dobra,
Que de repente se fecha
Numa figura geométrica...
Sem risco, nem tracejado
Se revela meu desenho,
Seja flor ou arabesco,
Nascido só do acaso.”